

GRIFFON KORTHALS

O ANDAMENTO do Griffon é o galope, regular, sempre apaixonado. Algumas fases de trote são aceitáveis.

Existe um ligeiro movimento de balanço do corpo da frente para trás em redor do centro de gravidade.

O PORTE DA CABEÇA deve ser posicionada pelo menos no prolongamento da linha dorsal.

A cabeça é posicionada ligeiramente para a frente e para baixo, fazendo um ângulo com o pescoço: é o porte de cabeça “em forma de martelo”.

O trabalho e o subir da emanação devem ser sempre feitos com o nariz para cima.

A BUSCA é ampla mas no estilo continental, empreendedora, adaptada ao terreno e à vegetação.

O SUBIR DA EMANAÇÃO: o andamento abranda.

A cabeça fixa-se no prolongamento do pescoço (o porte em forma de martelo desaparece), seguidamente o cão flexiona os membros. Torna-se rasante.

A PARAGEM quer seja bloqueada em plena corrida ou após o cão ter subido uma emanação, a cabeça e o nariz ficam posicionados no prolongamento da linha dorsal, o corpo esticado, contraído, o pescoço alongado, os membros ficam na maior parte das vezes flexionados. O cão pode ficar sedimentado e por vezes imóvel, com a cauda rígida que não deve agitar.

O DESLIZAR é sempre felino e executado com determinação e avidez. O cão flexiona os membros cada vez mais, à medida que se aproxima da peça. Pode terminar com o ventre junto ao solo no momento em que se bloqueia. São movimentos de reptação. O pescoço está sempre alongado e o nariz no seu prolongamento. É apenas no decorrer das fases de subir a emanação e do deslizar que os Griffons adoptam esse andamento felino, que fazia com que fossem denominados no século passado como “Os Gatos de Korthals”.